

Influência dos fatores sociodemográficos no consumo alimentar dos adolescentes

Autores:
Micaela Lopes | Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança | pmicaelalopes@gmail.com
Ana Maria Pereira | Escola Superior de Saúde de Bragança, Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança | amgpereira@ipb.pt
António Fernandes | Escola Superior Agrária, Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança | toze@ipb.pt

Resumo

É reconhecida a importância que têm os estilos de vida, nomeadamente os hábitos alimentares, no nível de saúde de uma população. Uma alimentação equilibrada reveste-se de particular importância na adolescência pois, não só satisfaz o aumento das necessidades nutricionais durante este período, como também estabelece e reforça os hábitos alimentares para toda a vida (Gonçalves, 2006; Pirouznia, 2001). Os hábitos alimentares dos adolescentes são influenciados por fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais, sendo o contexto socioeconómico do adolescente um determinante chave dos seus hábitos alimentares (Brito, 2012).

Problema e questões de investigação | Objetivos

Analisar a influência dos fatores sociodemográficos no consumo alimentar dos adolescentes.

Metodologia

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, de acordo com as recomendações PRISMA e Cochrane. Com recurso às bases de dados *Pubmed*, *Web of Science* e *Scopus* foram utilizadas as seguintes combinações de descritores: “*sociodemographic factors*” OR “*social factors*” OR “*environment factors*” OR “*demographic factors*” OR “*family income*” OR “*household*” OR “*economic factors*” OR “*family education*” OR “*family literacy*” OR “*family qualifications*” OR “*family characteristics*” AND “*eating habits*” AND “*adolescents*”. Obtiveram-se, inicialmente, 1176 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão, nomeadamente, (1) publicações disponíveis entre janeiro de 2010 e setembro de 2020; (2) que incluíssem adolescentes; (3) artigos que avaliassem a influência dos fatores sociodemográficos no consumo alimentar dos adolescentes; e, (4) artigos disponíveis em texto integral publicados em inglês, espanhol e português, foram selecionados 9 artigos (Figura 1).

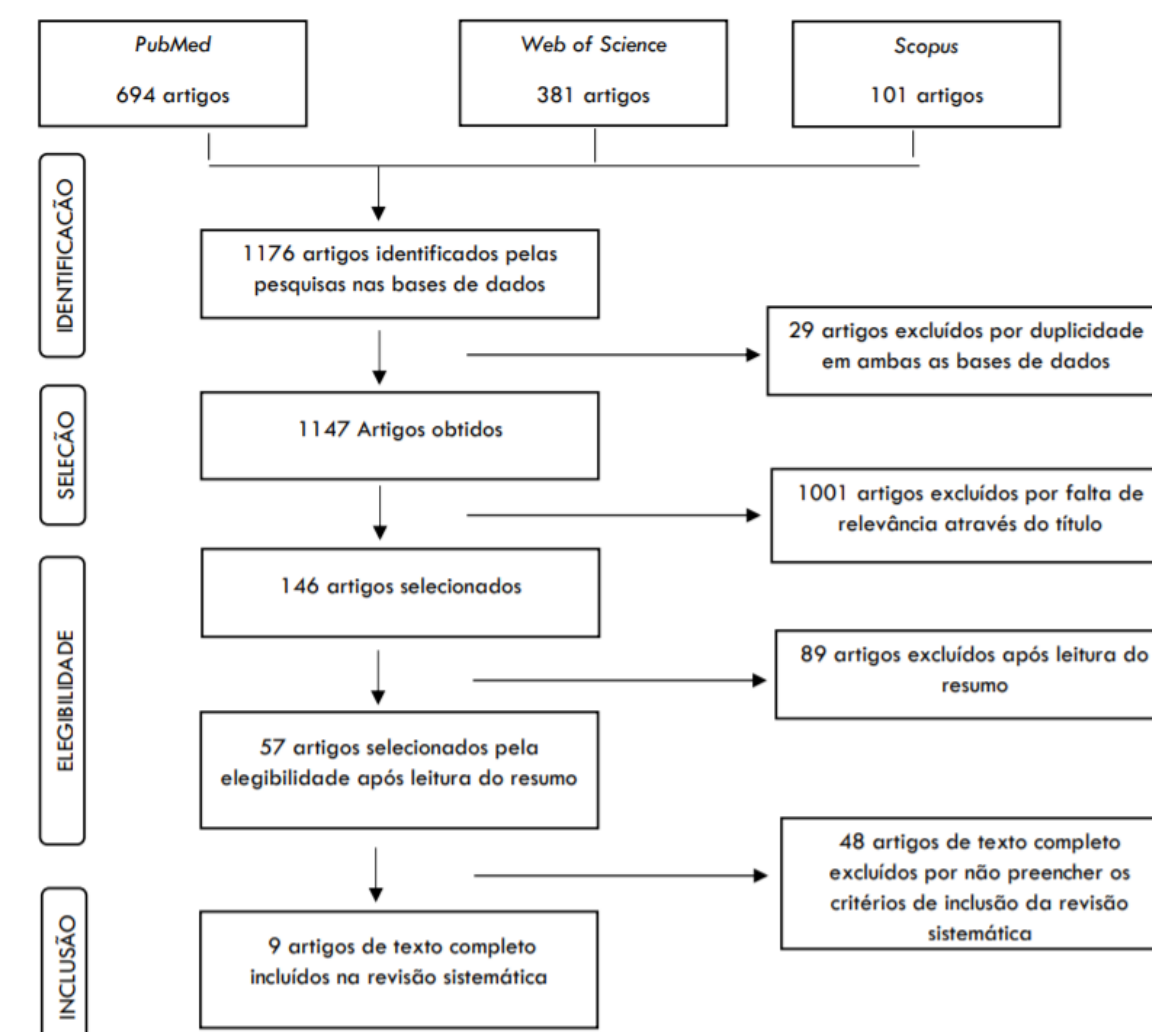


Figura 1 – Fluxograma de seleção de artigos

Resultados

Frequências relativas	Resultados	Estudos que corroboram os resultados
22,2%	O baixo rendimento familiar induzia um baixo consumo de frutas e vegetais.	(Bere et al., 2008) (Vilela et al., 2020)
11,1%	O consumo mais frequente do pequeno almoço estava associado a um rendimento familiar mais baixo.	(Delva et al., 2006) (Johansen et al., 2006) (Larson et al., 2013)
44,4%	O elevado consumo de refrigerantes, bebidas açucaradas e alimentos <i>fast food</i> encontravam-se associados ao baixo nível educacional dos pais .	(Leal et al., 2019) (Maia et al., 2018) (Neta et al., 2020) (Neto et al., 2015) (Vilela et al., 2020)
11,1%	O elevado consumo de refrigerantes, bebidas açucaradas e alimentos <i>fast food</i> encontravam-se associados à residência áreas rurais .	(Maia et al., 2018) (Vilela et al., 2020) (Liu et al., 2012)
11,1%	O elevado consumo de refrigerantes, bebidas açucaradas e alimentos <i>fast food</i> encontravam-se associados a adolescentes cujos pais se encontravam desempregados .	(Johansen et al., 2006) (Vilela et al., 2020)
11,1%	O elevado consumo de refrigerantes, bebidas açucaradas e alimentos <i>fast food</i> encontravam-se associados a adolescentes que frequentavam escolas públicas .	(Maia et al., 2018) (Barufaldi et al., 2016) (Bezerra et al., 2021) (Neto et al., 2015)
22,2%	A elevada afluência familiar estava associada ao consumo mais frequente do pequeno-almoço e ao consumo elevado de fruta e vegetais.	(Larson et al., 2013) (Vereecken et al., 2009) (Attorp et al., 2014)
11,1%	O não consumo do pequeno-almoço estava relacionado com os adolescentes que viviam no norte/centro da Europa .	(Vereecken et al., 2009) (Gutiérrez et al., 2014)
11,1%	O não consumo do pequeno-almoço estava relacionado a adolescentes do género masculino .	(Vereecken et al., 2009) (Neto et al., 2015) (Corrêa et al., 2013)
22,2%	O não consumo do pequeno-almoço estava relacionado a adolescentes que pertenciam a famílias monoparentais .	(Johansen et al., 2006) (Vereecken et al., 2009)

Tabela 1 - Influência dos fatores sociodemográficos no consumo alimentar dos adolescentes

Conclusão

Constatou-se que os fatores sociodemográficos estão associados ao consumo alimentar dos adolescentes. Neste sentido, torna-se importante reforçar a pesquisa nesta temática em futuras intervenções de saúde pública, de forma a promover hábitos de vida saudáveis, nomeadamente os alimentares, neste grupo populacional.

Referências

Attorp, A., Scott, J. E., Yew, A. C., Rhodes, R. E., Barr, S. I., & Naylor, P. J. (2014). Associations between socioeconomic, parental and home environment factors and fruit and vegetable consumption of children in grades five and six in British Columbia, Canada. *BMC Public Health*, 14(1). <https://doi.org/10.1186/1471-2458-14-150>

Barufaldi, L. A., de Azevedo Abreu, G., Oliveira, J. S., dos Santos, D. F., Fujimori, E., Vasconcelos, S. M. L., de Assis Guedes De Vasconcelos, F., & Tavares, B. M. (2016). ERICA: Prevalence of healthy eating habits among Brazilian adolescents. *Revista de Saude Publica*, 50, 15–9s.

Bere, E., van Lenthe, F., Klepp, K. I., & Brug, J. (2008). Why do parents' education level and income affect the amount of fruits and vegetables adolescents eat? *European Journal of Public Health*, 18(6), 611–615.

Bezerra, M. K. de A., de Carvalho, E. F., Oliveira, J. S., Cesse, E. Á. P., de Lira, P. I. C., Cavalcante, J. G. T., Leal, V. S., & Santos, M. P. (2021). Lifestyle of adolescent students from public and private schools in Recife: ERICA. *Ciencia e Saude Coletiva*, 26(1), 221–232.

Brito, R. (2012). Os hábitos de saúde dos adolescentes. A realidade numa instituição de ensino particular. Dissertação apresentada ao Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Enfermagem.

Corrêa, A., Pereira, R., & Souza, R. (2013). Características Nutricionais no Desjejum de Adolescentes Estudantes de Escolas Públicas do Município de Niterói - RJ.

Delva, J., O'Malley, P. M., & Johnston, L. D. (2006). Racial/Ethnic and Socioeconomic Status Differences in Overweight and Health-Related Behaviors among American Students: National Trends 1986–2003. *Journal of Adolescent Health*, 39(4).

Gonçalves, I. (2006). Hábitos alimentares em adolescentes. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*.

Gutiérrez, A. G., González-Rosendo, G., Rodríguez-Murguía, N. A., Reyes-Navarrete, G. E., Puga-Lláz, R., & Villanueva-González, J. (2014). Omissão del desayuno, estado nutricional y hábitos alimentarios de niños y adolescentes de escuelas públicas de Morelos, México. *CYTA - Journal of Food*, 12(3), 256–262.

Johansen, A., Rasmussen, S., & Madsen, M. (2006). Health behaviour among adolescents in Denmark: Influence of school class and individual risk factors. *Scandinavian Journal of Public Health*, 34(1), 32–40.

Larson, N., MacLehose, R., Fulkerson, J. A., Berge, J. M., Story, M., & Neumark-Sztainer, D. (2013). Eating Breakfast and Dinner Together as a Family: Associations with Sociodemographic Characteristics and Implications for Diet Quality and Weight Status. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, 113(12), 1601–1609.

Leal, M. A. B. F., Lima, C. E. B. de, Mascarenhas, M. D. M., Rodrigues, M. T. P., Paiva, S. S. C. de, Sousa, C. R. de O., & Veloso, V. R. (2019). Associação entre fatores sociodemográficos e comportamentos de risco à saúde cardiovascular de 19 adolescentes brasileiros com 13 a 17 anos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. *Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista Do Sistema Único de Saúde Do Brasil*, 28(3).

Liu, J. H., Jones, S. J., Sun, H., Probst, J. C., Merchant, A. T., & Caviechia, P. (2012). Diet, physical activity, and sedentary behaviors as risk factors for childhood obesity: An urban and rural comparison. *Childhood Obesity*, 8(5), 440–448.

Maia, E. G., da Silva, L. E. S., Santos, M. A. S., Barufaldi, L. A., Silva, S. U. da, & Claro, R. M. (2018). Dietary patterns, sociodemographic and behavioral characteristics among Brazilian adolescents. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21.

Neta, A., Steluti, J., Ferreira, F., Junior, J., & Marchioni, D. (2020). Padrões alimentares de adolescentes e fatores associados: Estudo Longitudinal sobre Comportamento Sedentário, Atividade Física, Alimentação e Saúde dos Adolescentes (LONCAAFS). *Ciência&Saude Coletiva*.

Neto, A. C. B., de Andrade, M. I. S., de Menezes Lima, V. L., & Diniz, A. D. S. (2015). Peso corporal e escores de consumo alimentar em adolescentes no nordeste brasileiro. *Revista Paulista de Pediatria*, 33(3), 319–326.

Pirouznia, M. (2001). The influence of nutrition knowledge on eating behavior – the role of grade level. *Nutrition & Food Science*, 31(2), 62–67.

Vereecken, C., Dupuy, M., Rasmussen, M., Kelly, C., Nansel, T. R., al Sabbah, H., Baldassarri, D., Jordan, M. D., Maes, L., Niclasen, B. V. L., Ahluwalia, N., Mager, U., de Smet, P., Alexandrova, A., Janssen, I., Koch, F., Messer, M., Ojala, K., Nicklassen, B., Wang, J. (2009). Breakfast consumption and its socio-demographic and lifestyle correlates in schoolchildren in 41 countries participating in the HBSC study. *International Journal of Public Health*, 54(SUPPL. 2).

Vilela, S., Muresan, I., Correia, D., Severo, M., & Lopes, C. (2020). The role of socio-economic factors in food consumption of Portuguese children and adolescents: Results from the National Food, Nutrition and Physical Activity Survey 2015–2016. *British Journal of Nutrition*, 124(6), 591–601.